

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS DE CODÓ - CCCO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA

LEIDYANE DELGADO SOUSA

O USO DO RECURSO DIDÁTICO COMO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM
DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CODÓ
2024

LEIDYANE DELGADO SOUSA

**O USO DO RECURSO DIDÁTICO COMO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de
Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão,
Centro de Ciências de Codó, como requisito para
a obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Ma Lucinete Fernandes Vilanova

**CODÓ
2024**

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Delgado Sousa, Leidyane.

O uso do recurso didático como facilitador da aprendizagem dos anos iniciais do ensino fundamental / Leidyane Delgado Sousa. - 2024.

22 p.

Orientador(a): Lucinete Fernandes Vilanova.

Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Maranhão, Codó/ma, 2024.

1. Recursos Didáticos. 2. Ensino e Aprendizagem. 3. Anos Iniciais. 4. Ensino Fundamental. 5. . I. Fernandes Vilanova, Lucinete. II. Título.

Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

LEIDYANE DELGADO SOUSA

**O USO DO RECURSODIDÁTICO COMO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de
Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão,
Centro de Ciências de Codó, como requisito para a
obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Ma Lucinete Fernandes Vilanova

Aprovado em: _____ / _____ / _____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ma Lucinete Fernandes Vilanova – Orientadora
Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Prof. Dr. Aziel Alves de Arruda - 1º Avaliador
Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Profa. Dra. Laiz Mara Meneses Macedo - 2º Avaliadora
Universidade Federal do Maranhão - UFMA

O USO DO RECURSO DIDÁTICO COMO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Resumo: O presente estudo investigou as contribuições dos recursos didáticos como facilitadores da aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental. Estabelecemos como objetivo geral, analisar as contribuições dos recursos didáticos para o processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental. Apontamos como objetivos específicos: conceituar recursos didáticos; compreender a importância dos recursos didáticos para o processo de ensino e aprendizagem; analisar como as professoras dos anos iniciais da Escola Municipal São Francisco compreendem e utilizam os recursos didáticos como facilitadores da aprendizagem. Desse modo, a pesquisa foi realizada a partir de autores que abordam sobre o uso dos recursos didáticos no processo de ensino e aprendizagem, como: Souza (2007); Costoldi e Polinarski (2009), Lopes (2019), Santos e Henriques (2020), Zabalza (1998), Lorenzato (2009) entre outros. Fizemos uso da pesquisa de campo na perspectiva da abordagem qualitativa, na qual utilizamos o questionário como instrumento de coleta de dados. A pesquisa nos permitiu constatar que uso de recursos didáticos de forma diferenciada e inovadora se apresenta como grande potencializador e motivador para a aprendizagem dos estudantes, contudo, mais do que isso, é preciso que o professor aproveite de forma criativa, dinâmica e intencional os recursos que estiverem à sua disposição.

Palavras-chave: recursos didáticos. ensino e aprendizagem. anos iniciais. ensino fundamental

1 Uma conversa inicial

A utilização de recursos didáticos no meio escolar se torna relevante para o processo de ensino e aprendizagem. Logo, despertar nas crianças, jovens, e adultos, a importância de aprender e compreender um determinado conteúdo se torna desafiador quando o assunto é levar diferentes métodos de ensino para a sala de aula. Abordar sobre a importância dos recursos didáticos no espaço escolar se torna essencial para podermos compreender o aluno mediante atividades que despertem a empatia, a compreensão, o trabalho em equipe, dentro e fora do espaço escolar.

Nesse sentido, os recursos didáticos contribuem para uma metodologia inovadora, que não fique centrada em práticas tradicionais, que para compreender determinado conteúdo, tem-se como alternativa apenas o livro didático. Vale lembrar que não pretendemos desconsiderar a contribuição do livro didático para a aprendizagem, mas que ele não seja o único instrumento de trabalho do professor para a construção do conhecimento.

De acordo com Cunha (2001), o bom professor é aquele que não é fixo quanto a seu estilo e à sua prática docente, mas é aquele que se modifica conforme as necessidades de aprendizagem de seus alunos. Com base nos argumentos do autor, podemos observar que o professor não deve ficar centrado em uma única forma de ensinar, mas disponibilidades diferentes alternativas pedagógicas para que a aprendizagem aconteça.

Conforme Borges (2000) os recursos didáticos podem auxiliar e mediar o desenvolvimento de diferentes atividades em sala de aula. É necessário conhecer e selecionar o material a ser utilizado adequando-os ao conteúdo, ao público e aos objetivos a serem alcançados.

Dessa forma, não basta apenas desenvolver práticas pedagógicas lúdicas para os alunos se divertam é preciso possibilitar que este método atenda os objetivos a serem alcançados, a partir das intenções do que se deseja ensinar. Sendo que, ao desenvolver uma atividade diferenciada deve-se pensar como esta atividade será desenvolvida e a interação dos alunos perante as ações realizadas.

A presente pesquisa se faz necessária para discutir sobre o uso dos recursos didáticos em sala de aula e a sua contribuição no processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola municipal de Codó - MA. Outra motivação para esse estudo está relacionado à minha trajetória acadêmica, em especial às vivências construídas durante os estágios supervisionados. Constatamos que muitos docentes, por vários motivos, ainda estão presos às metodologias de ensino que supervalorizam o uso dos livros didáticos, um número menor ousa em lançar mão de recursos didáticos inovadores e que estimulem a curiosidade e autonomia na construção do conhecimento.

Nessa perspectiva é que nos propomos à realização dessa pesquisa que traz como questão problematizadora: como os recursos didáticos podem contribuir para a aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental? Com base nessa pergunta, estabelecemos como objetivo geral, analisar as contribuições dos recursos didáticos para o processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental. A fim de alcançar o objetivo geral, elencamos os seguintes objetivos específicos: a) conceituar recursos didáticos; b) compreender a importância dos recursos didáticos para o processo de ensino e aprendizagem; c) analisar como as professoras dos anos iniciais do ensino fundamental compreendem e utilizam os recursos didáticos como facilitadores da aprendizagem

O presente estudo faz uso da abordagem qualitativa e da pesquisa bibliográfica, cujos suportes teóricos baseiam-se em autores como: Quirino (2011); Costoldi e Polinarski (2009); Melo (2012); Lopes (2019); Cunha (2001); Matos (2021), dentre outros. Utilizamos ainda a pesquisa de campo que foi realizada com docentes do 1º ao 5º anos, turno matutino do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Codó/MA.

Assim, buscamos abordar neste artigo alguns conceitos de recursos didáticos, sua importância para o processo de ensino e aprendizagem e sua relação com a função mediadora do professor na construção do conhecimento. Posteriormente, apresentamos o percurso metodológico construído ao longo de toda a pesquisa. Por fim, disponibilizamos os resultados e a análise dos dados coletados com as professoras da Escola Municipal São Francisco.

2 O uso dos recursos didáticos no processo de ensino e aprendizagem

O uso dos recursos didáticos no meio escolar é algo relevante dentro e fora da sala de aula. Levar para a sala de aula materiais e práticas inovadoras que contribuam para o processo de ensino e aprendizagem se torna necessário. Cabe ao professor proporcionar diferentes formas e métodos de ensino que proporcionem aprendizagens significativas para o aluno. Como analisa Quirino (2011, p. 10),

Os recursos didáticos devem ser diversos como são diversas as formas de se aprender. O mais importante é que o professor tenha a liberdade de criar sua ação pedagógica, que ela não esteja pré-determinada pelo material a ser utilizado, mas sim, que suas convicções influenciem na escolha do material, para que além de utilizarem recursos, os alunos possam ser produtores de materiais, assimilando-os e pondo em prática a funcionalidade destes e atribuindo a eles novos significados (QUIRINO. p.10 2011).

Observamos que o professor não deve considerar apenas uma forma de ensinar, buscar diversos recursos possibilita aprendizagens por descobertas, auxilia na construção de novos conhecimentos, contribui para o desenvolvimento e aprendizagem do aluno. Sabemos que não são todos os espaços escolares que dispõem de recursos didáticos variados e que nem todos os professores estão aptos para desenvolver situações de aprendizagens que superem as práticas tradicionais e a mera transmissão de conteúdos em sala de aula. A seguir abordaremos alguns

conceitos de recursos didáticos e focaremos na importância destes para o desenvolvimento e a aprendizagem do sujeito.

O uso de recursos didáticos constitui relevante ferramenta para facilitar a aprendizagem. Ao apropriar-se de recursos variados no processo de ensino-aprendizagem, o professor qualifica e torna mais motivadora sua intervenção em sala de aula, é preciso, pois, ir para além do uso exclusivo do livro didático ou do quadro branco, desapegando-se de meras exposições exposição de conteúdos que não instigam construções criativas.

Sousa (2007, p.111) cita que “recurso didático é todo material utilizado como auxílio no ensino-aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado pelo professor a seus alunos”. Complementa dizendo que, os recursos didáticos compreendem uma diversidade de instrumentos e métodos pedagógicos que são utilizados como suporte experimental no desenvolvimento das aulas e na organização do processo de ensino e de aprendizagem. Eles servem como objetos de motivação do interesse para aprender dos educandos.

Corroboramos como Lorenzato (2009, p. 18) que “recurso didático são os instrumentos empregados pelo professor como aliados no processo de ensino-aprendizagem”. Por melhor que seja o recurso utilizado, ele “nunca ultrapassa a categoria de meio auxiliar de ensino, de alternativa metodológica à disposição do professor e do aluno” (p. 18).

Como podemos perceber diversas são as formas de metodologias de ensino a serem aplicadas no meio escolar, ambas trazem contribuições específicas conforme os conteúdos a serem trabalhados e os objetivos que se almejam alcançar.

Os recursos de ensino, em seus mais variados tipos, são responsáveis por compor o ambiente de aprendizagem em toda sua amplitude, dando origem a estimulação para o aluno, visando, de tal forma despertar o interesse favorecendo o desenvolvimento da capacidade de percepção e observação, numa tentativa de aproximar o aluno da realidade (Quirino, 2011, p.13).

Os recursos didáticos têm uma grande relevância quando o assunto é amenizar as dificuldades apresentadas pelos alunos. A partir do momento em que o professor usa os recursos didáticos associados às vivências dos alunos estará permitindo a eles um maior desenvolvimento pessoal e maiores condições para associar o conhecimento escolar com as suas experiências de vida.

De acordo com Castoldi e Polinarski (2009, p. 69), “com a utilização de recursos didático-pedagógicos pensa-se em preencher as lacunas que o ensino tradicional geralmente deixa, e com isso, além de expor o conteúdo de uma forma diferenciada, faz os alunos participantes do processo de aprendizagem”.

Aqui é possível perceber que os recursos didáticos podem contribuir para que o aluno conheça o meio que o cerca, por meio de métodos de ensino que desperte nele a curiosidade em relação às atividades realizadas em seu cotidiano. Para isso, o professor deve intermediar essas atividades em sala de aula e fora dela para que assim, os alunos se sintam seguros perante a atividade realizada.

Conforme analisa Castoldi e Polinarski (2009), os recursos didáticos são importantes no processo de desenvolvimento cognitivo do aluno, uma vez que desenvolve a capacidade de observação, aproxima o educando da realidade e permite com maior facilidade a fixação do conteúdo.

No momento em que o professor permite a aproximação da realidade dos alunos com os temas discutidos em sala de aula, ele desperta a atenção e o interesse dos mesmos, que se sentem mais respeitados e valorizados e encontram sentido no que estão aprendendo. Acerca disso, Matos (et al 2021, p. 4) reforça que,

Ao utilizar o recurso didático em sala de aula, o professor pode tornar o processo de ensino aprendizagem mais eficiente, uma vez que há melhoria da aprendizagem mediante a possível estimulação cognitiva que faz com que apure o nível de retenção de informações da criança. Assim, realizando a melhoria da atenção, imaginação, estímulo da visão, integração em sala de aula, tomadas de decisões e posições dentro e fora da sala de aula, em seu convívio social, conhecimento e compreensão (Matos, *et.al.* 2021, p.04)

Reiteramos que os recursos didáticos aparecem como uma possibilidade de facilitar de forma diferenciada o trabalho em sala de aula, levando o aluno a conhecer de forma mais lúdica e significativa. Um aspecto que julgamos importante nesse processo, diz respeito à produção dos recursos ser realizada coletivamente entre professor e alunos. Como mostra Peacock (1997, p. 153), os recursos didáticos são uma forma de motivar os estudantes e favorecer o interesse pelas aulas. Uma vez que a falta de motivação interfere negativamente no processo de ensino-aprendizagem. A motivação em sala de aula é maior quando as tarefas são diversificadas, autênticas, retomam habilidades já adquiridas, promovem o desafio, apresentam conteúdos significativos e relevantes, demonstram a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos e incentivam a participação dos alunos na sua realização.

A motivação é um fator da aprendizagem muito importante e que precisa estar presente tanto no professor quanto no aluno. Assim, o aluno constrói o seu processo de aprendizagem mediante a motivação que já dispõe e é estimulada pelas ações praticadas pelo docente em sala de aula. O aluno motivado procura novos conhecimentos e oportunidades, evidenciando envolvimento com o processo de aprendizagem, participa nas tarefas com entusiasmo e revela disposição para novos desafios (Alcará; Guimarães, 2007).

Outro aspecto importante a ser considerado diz respeito aos desafios apresentados pela sociedade atual e as novas competências que ela passa a exigir do espaço escolar, este como um ambiente, que marcado pela presença das novas tecnologias da informação e da comunicação, precisa se apropriar de recursos e metodologias mais dinâmicas e interativas. As crianças e os jovens estão crescendo num ambiente onde as tecnologias, presentes em todas as partes, modificam a forma de pensar e comportar. No entanto, isto não significa que eles estejam equipados naturalmente com as competências apropriadas para lidar com as tecnologias digitais de forma responsável, segura e crítica (Machado, 2021).

Dessa forma, ao refletirmos sobre a utilização dos recursos digitais no contexto escolar, em especial nos anos iniciais do ensino fundamental, nos damos conta que aprender dentro dessa dinâmica impacta na forma como professores e alunos se constituem como sujeitos envolvidos diretamente no processo de ensino e aprendizagem. Importante reforçar o que nos alerta Cani (2019, p. 21) ao analisar que,

[...] precisamos reconhecer que, em uma sociedade cada vez mais digital e interativa, não há lugar para uma educação e produtora de informações decoradas e prontas. Nesta perspectiva, suscitam as competências necessárias para lidar com todo aparato tecnológico, informacional e digital, enfatizando o papel do professor como mediador neste processo, a fim de potencializar cidadãos para atuarem de forma segura, ética, crítica e criativa ante a informação e a sociedade digital.

A escola, imersa na sociedade tecnológica, precisa se atualizar e formar os professores para desenvolver competências e habilidades que possibilitem o planejamento e a execução de práticas pedagógicas que estimulem os alunos a pensar de forma mais contextualizada e crítica, a realidade em que estão inseridos. Cani (2019, p.23), reforça a esse respeito que,

Quando afirmamos essa necessidade não significa que os docentes devem abandonar as práticas já consolidadas pela própria cultura escolar, mas, sim, estabelecer uma relação crítica com as TICs que lhes permita se apropriar de significados e funções, de maneira a conduzir suas aulas utilizando, também, recursos como sites educacionais, aplicativos de dispositivos móveis, leituras digitais e plataformas.

Dessa forma, o professor mediador ao se dar conta em desenvolver práticas pedagógicas sobre a utilização dos recursos digitais no contexto escolar, torna-se praticamente inviável à realidade em que estão inseridos. Ou seja, os professores não têm uma formação continuada para um planejamento em meio às tics para que o processo de ensino-aprendizagem possibilite desenvolvimento ao aparato tecnológico, de maneira a conduzir suas funções que estimulem os alunos a manusear de forma segura.

3 O professor como mediador do processo de ensino e aprendizagem

O professor tem um papel importante no que diz respeito ao uso dos recursos didáticos. A utilização de recursos didáticos diversificados pode, em muito, contribuir para aprendizagem significativa dos alunos. Jogos, materiais audiovisuais e experimentais, mídias tecnológicas tendem a incentivá-lo a pensar, analisar e agir em situações diversas em que se dá a construção do conhecimento.

Conforme expressa Lorenzato (2006), as atuais demandas educativas requerem um ensino voltado para a promoção do desenvolvimento da autonomia intelectual, criatividade e capacidade de reflexão crítica pelo aluno. Para tanto, a introdução de novos recursos baseados na concepção de que o aluno deve ser o centro do processo de ensinar e aprender, reconhecendo, identificando e considerando seus conhecimentos prévios é fundamental para que ele possa realizar-se como cidadão em uma sociedade em constantes mudanças como a nossa.

Nesse sentido, observamos que o professor não deve utilizar os recursos didáticos apenas por utilizar, cabe observar o que melhor se ajusta às situações de aprendizagem, da cultura da escola e do meio em que os sujeitos envolvidos estão inseridos. Ele precisa fazer uso dos recursos disponíveis que melhor atendam e enriqueçam o seu trabalho. Refletindo em Vygotsky, Rego (1995 p.116) afirma que,

Mas para que ele possa intervir e planejar estratégias que permitam avanços, reestruturação e ampliação do conhecimento já estabelecido pelo grupo de alunos é necessário que conheça o nível efetivo das crianças, ou melhor, as suas descobertas hipóteses, informações, crenças opiniões, enfim, suas

“teorias” acerca do mundo circundante. Este deve ser considerado o “ponto de partida”.

Aqui, o professor deixa de ser mero transmissor de conteúdos e assume a posição de mediador das interações estabelecidas entre professor e aluno, alunos e alunos, de forma a contribuir para o desenvolvimento individual e social de ambos. As metodologias devem se comunicar com os objetivos de ensino e a partir das informações prévias trazidas pelos alunos, os professores devem (re)planejar suas práticas.

Outra função importante que deve estar associada ao trabalho docente, trata do professor como sujeito motivador, aqui, ele contribui para que o aluno também esteja motivado, proporciona a ele novas experiências, emoções, e estimula, o instiga e o provoca não só a reproduzir, mas transformar. Sobre isso, Zabalza (1998, p. 167) aponta para a possibilidade de, oferecer recursos que direcionem,

oferecer recursos que direcionem a pesquisa, ao debate, ao desenvolvimento das potencialidades dos alunos, as relações interativas em classe serão mais ou menos cooperativas conforme as características dos recursos: a organização dos conteúdos dependerá da existência de materiais com estruturas disciplinares ou globalizadas. Assim, o uso do espaço e do tempo estará condicionado pela possibilidade de dispor de meios que favoreçam o trabalho em oficinas, a realização de debates ou a pesquisa bibliográfica; será possível um trabalho individual personalizado sempre que potencializem a atividade autônoma.

Entendemos a partir do autor, que a escolha do recurso didático não pode ser uma escolha arbitrária, pois, ao serem disponibilizados aos alunos, os mesmos criam impactos nas relações construídas, nos conteúdos apreendidos, contribuindo para a formação de atitudes dependentes ou autônomas, individual ou coletiva.

Como já mencionado em momento anterior, reiteramos aqui, a importância de o professor aprender a incluir em sua prática pedagógica, recursos didáticos variados disponíveis na sociedade atual. Sobre esses recursos, Moran, Masetto e Behrens (2000) registram os disponíveis na Internet, o uso da informática, do computador, da Internet, *CD-ROM*, da hipermídia, da multimídia, educação a distância, chats, listas de discussão, correio eletrônico e de outros recursos e linguagens digitais, e as outras inúmeras possibilidades que este recurso oferece, tais como: facebook, vídeos do youtube, *e-mail*, *blog*, *MSN*, *skype*, entre outros. Pois ainda segundo os mesmos autores,

aprendemos melhor, quando vivenciamos, experimentamos, sentimos, descobrindo novos significados, antes despercebidos. Aprendemos mais, quando estabelecemos pontes entre a reflexão e a ação, entre a experiência e a conceituação, entre a teoria e a prática: quando uma completa a outra. Aprendemos quando equilibramos e integramos o sensorial, o racional, o emocional, o ético, o pessoal e o social (Moran, Masetto E Behrens, 2000, p. 2).

Dessa forma, o professor ao escolher seus recursos de ensino precisa considerar os objetivos a serem alcançados em sala de aula, como também, as dificuldades e necessidades apresentadas pelos alunos.

4 Percurso metodológico

A metodologia utilizada neste trabalho foi a qualitativa, que com base em Vieira e Zouain (2005) “atribui importância fundamental aos depoimentos dos atores sociais envolvidos, aos discursos e aos significados transmitidos por eles”. De forma a atender aos objetivos desta pesquisa, primeiramente foi feito um levantamento bibliográfico e posteriormente uma pesquisa de campo. A primeira, segundo com Prodanov e Freitas (2013, p. 54) “coloca o pesquisador em contato direto com toda a produção escrita sobre a temática que está sendo estudada”. Sobre a pesquisa de campo, Gil (2010, p. 53) analisa como o estudo que focaliza “uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana”.

Participaram desta pesquisa seis professoras do 1º ao 5º anos do Ensino Fundamental de uma escola Municipal de Codó-MA. Uma das professoras era da sala de recurso multifuncional. De forma a preservar a identidades dos sujeitos da pesquisa, utilizamos os seguintes nomes fictícios: **P1, P2, P3, P4, P5 e PAEE**.

A fim de investigar sobre como as professoras, participantes da pesquisa compreendem e utilizam os recursos didáticos como facilitador da aprendizagem, foi elaborado um questionário com 06 (seis) questões (Apêndice 01). O questionário explorou aspectos de identificação e os entendimentos das professoras sobre os conceitos de recursos didáticos e a contribuição destes para o processo de ensino e aprendizagem. A coleta de dados foi feita via questionário impresso no mês de junho

de 2024. Foi entregue o Termo de Consentimento. A análise dos dados considerou a abordagem qualitativa na perspectiva crítica, onde primeiramente se fez a transcrição das respostas e em seguida, procedemos com a análise das mesmas.

5 Resultados e discussões

Buscamos investigar as professoras do 1º a 5º anos do ensino fundamental de uma escola de Codó/Ma. A escola atende turmas de 1º ao 5º anos do Ensino Fundamental nos turnos matutino e vespertino. Dispõe das seguintes estruturas físicas: 01 sala de recurso multifuncional, que atende alunos com deficiência; 01 sala de professores; 01 sala onde funciona a direção conjuntamente com a supervisão e a secretaria; 01 cantina; 02 banheiros; 01 depósito; 01 pátio; 01 quadra descoberta.

No 1º ano se encontram 16 alunos, no 2º ano 21 alunos, 3º ano 21 alunos, 4º ano 25 alunos, 5º ano 23 alunos, contabilizando 106 alunos no turno matutino e 82 alunos no turno vespertino, ao todo são 188 alunos. Em relação, a quantidade de sala de aula são 06, mais a sala de reforço que se encontra na sala dos professores, em que é realizada atividades extra-curriculares, que funciona pela manhã e tarde.

Quanto à estrutura administrativa conta com 01 gestora, 06 professoras regentes de 06 professoras auxiliares; 02 vigilantes e 01 coordenadora pedagógica.



Figura 01: Sala da Gestão
Fonte: Dados da pesquisa (2024)



Figura 02: Pátio da escola
Dados da pesquisa (2024)

Inicialmente, buscamos algumas informações sobre as professoras participantes da pesquisa, conforme mostra quadro abaixo:

Nome	Idade	Ano que leciona	Formação	Tempo escola
P1	49 anos	1º ano	Pedagogia	23 anos
P2	28 anos	2º ano	Pedagogia	04 meses
P3	51 anos	3º ano	História	15 anos
P4	48 anos	4º ano	Pedagogia	04 meses
P5	48 anos	5º ano	Pedagogia	18 anos
PAEE	36 anos	Sala AEE	Pedagogia	04 anos

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Buscamos saber das professoras *sobre os conceitos que elas atribuem a recursos didáticos*. Identificamos as seguintes respostas:

P1 – “são materiais utilizados na sala de aula para auxiliar no ensino e na aprendizagem dos alunos”.

P2 – “são os materiais que auxiliam o professor a facilitar a compreensão do aluno quanto ao conteúdo”.

P3 – “os recursos didáticos são utilizados de forma didática, ou seja, com uma intenção relacionada com o processo de ensino e aprendizagem e a avaliação”.

P4 – “são utilizados para tornar a aula mais atraente e até mesmo facilitar a aprendizagem de uma forma mais ampla”.

P5 – “são materiais concretos ou não que utilizamos para nos dar apoio e auxiliar nas aulas”.

PAEE – “são essenciais para uma aprendizagem de forma dinâmica, prazerosa e significativa”.

Diante das falas das docentes, constatamos que todas compreendem os recursos didáticos como materiais que auxiliam no processo de ensino e aprendizagem. Contribuem para que as metodologias desenvolvidas pelo professor em sala de aula se tornem mais dinâmicas e prazerosas. Sobre isso, Quirino (2011, p. 11) discute que,

quando o professor decide quais recursos didáticos utilizará em cada situação de aprendizagem, não está tomando uma decisão neutra, pois, ela é determinada por aspectos do processo de ensino e aprendizagem, da disciplina em questão, das características da faixa etária, dos interesses motivacionais dos alunos (Quirino, 2011, p. 11).

Partindo dessa reflexão, entendemos que os recursos didáticos são importantes instrumentos para auxiliar na construção do conhecimento, conseqüentemente, no desenvolvimento cognitivo do aluno, pois, o aproxima de sua

realidade e com isso, possibilita melhor e maior fixação dos conteúdos estudados. Nesse momento, podemos observar que os recursos didáticos são necessários, para que o aluno possa compreender o tema da aula mediante a outras práticas inovadoras desenvolvidas pelos docentes.

Posteriormente, buscamos *saber Qual a contribuição dos recursos didáticos, no processo de ensino e aprendizagem em sala de aula? As docentes pontuaram as seguintes respostas.*

P1- “Os recursos didáticos contribuem para o ensino mais eficaz de forma concreta e lúdica, dando mais dinamismo nesse processo de ensino”.

P2 – “São de suma importância por serem facilitadores em sala de aula, por meio deles os alunos colocam em prática o que é exposto oralmente facilitam a observação, a participação e aprendizagem”.

P3 – “É importante para o aluno assimile o conteúdo trabalhado, desenvolvendo, criatividade, coordenação motora e habilidade. A exploração desses recursos facilita a explicação e amplia a aprendizagem do aluno”.

P4 – “Possibilitam que os alunos compreendam melhor determinados assuntos e dessa forma possam desenvolver certas habilidades e competências”.

P5 – “Os recursos auxiliam os professores de maneira lúdica e dinâmica”.

PAEE – “Os recursos didáticos contribuem de uma forma significativa no processo de ensino e aprendizagem”.

Nota-se, no que diz respeito à contribuição dos recursos didáticos em relação à aprendizagem, as professoras pontuam que os mesmos apresentam muitas contribuições: se apresentarem como facilitadores na aquisição dos conteúdos, tornar as aulas mais lúdicas e interessantes, desenvolvem a criatividade, a atenção, ajudam a relacionar melhor os conhecimentos aprendidos com a situações reais vivenciadas pelos alunos.

Para haver significado, faz-se necessária também a atividade mental, por parte do aluno. Essa ação intelectual deve ser instigada, e o uso de recursos pedagógicos é uma das formas. A escolha desses recursos não deve ser aleatória, mas de acordo com os objetivos do professor (Lorenzato, 2006,). Nessa perspectiva, o professor ao realizar a escolha dos recursos didáticos deve considerar as reais necessidades de aprendizagem dos alunos, para isso, garantir ações de planejamento que articulem objetivos, conteúdos e avaliação. Ele precisa ter clareza dos motivos pelos quais os utiliza e de sua relação com o processo de ensino-aprendizagem.

A questão seguinte vem discutir exatamente *sobre a importância de se realizar um planejamento para desenvolver uma aula utilizando os recursos didáticos.*

Segundo as docentes:

P1 – “É importante para desenvolver uma aula dinâmica, produtiva e conforme a necessidade dos alunos”.

P2 – “O planejamento é um instrumento norteador para as aulas acontecerem de forma organizada, com as intervenções adequadas e eficiência”.

P3 – “É uma importante ferramenta para auxiliar no processo de aprendizagem, acima de tudo se organizar para ter um maior êxito em uma aula”.

P4 – “Possibilita um aperfeiçoamento de sua prática”.

P5 - “Nos ajuda na elaboração das aulas.

PAEE - Não respondeu a questão.

Percebemos que a maioria das professoras reconhece a importância da prática de planejamento como forma de organizar e nortear melhor suas intervenções. Planejar, auxilia na organização das aulas, pois, é essencial para a utilização de metodologias inovadoras.

Ao lançar mão do planejamento o professor consegue definir com maior intencionalidade onde deseja chegar com seus alunos, quais aprendizagens precisam ser construídas, quais as melhores formas e materiais. Conforme Padilha (1998), planejar é sempre um processo de reflexão, de tomada de decisão sobre a ação, processo de previsão de necessidades e racionalização de empregos de meios (materiais) e recursos disponíveis, visando à concretização de objetivos e prazos determinados e etapas definidas, com base em avaliações.

É imprescindível que o professor planeje suas aulas, isso o auxiliará a criar intervenções com propósitos e possibilitar melhor aprendizado por parte dos alunos. Planejar é ação que permite integrar objetivos, conteúdos, metodologias, recursos e formas de avaliar a intencionalidade educativa. Os recursos didáticos são os recursos utilizados pelo professor para a organização de uma atividade didática e para o desenvolvimento dos alunos, daí a necessidade dessa ação estar vinculada ao ato de planejar.

Apresentamos às professoras, algumas alternativas de *metodologias que podem ser utilizadas para facilitar o processo de ensino e aprendizagem, sendo elas:*

a) *apenas utilizo o livro didático como suporte para o ensino e aprendizagem dos meus*

alunos; b) faço leituras compartilhadas, rodas de conversa e atividades xerocopiadas a partir do conteúdo abordado em sala de aula e c) levo jogos educativos, dinâmicas, materiais de leitura, como contos literários e paradidáticos, vídeos educativos, dentre outros. Frente a essas informações, solicitamos que elas indicassem as que costumam utilizar em sala de aula, vejamos os resultados:

P1, P2 e PAEE, indicaram a opção que trata dos jogos educativos, dinâmicas, materiais de leitura, contos literários e paradidáticos, vídeos educativos dentre outros. **P3, P4 e P5** fizeram referência, às leituras compartilhadas, rodas de conversas e atividades xerocopiadas a partir do conteúdo abordado em sala de aula.

Constatamos que as professoras se propõem a diversificar as metodologias de ensino através de diferentes recursos didáticos: jogos, contos e paradidáticos, atividades escritas, vídeos educativos. Embora nenhuma tenha citado o livro didático como opção, cabe registrar que o uso do mesmo ainda é recurso prioritário e definitivo para o estudo dos conteúdos de ensino em sala de aula. Sobre isso, Costoldi e Polinarski (2009) diz que quando um professor utiliza diferentes tipos de recursos didáticos ele não só faz com que sua aula se torne mais interessante minimizando a monotonia à qual o ensino tradicional pode estar relacionado, mas também pode favorecer a obtenção de melhores resultados.

Cabe aqui uma reflexão importante sobre o livro didático, ele é material de uso frequente atualmente em sala de aula pelo professor. Conforme Sousa (2007), não há livro que seja à prova de professor: o pior livro pode ficar bom na sala de aula de um bom professor e o melhor livro desanda na sala de um mau professor. Pois, o melhor livro, é apenas um livro, instrumento auxiliar de aprendizagem.

Finalizamos indagando sobre *as dificuldades enfrentadas para o uso dos recursos didáticos na escola*. As **P1** e **P2** deu ênfase à carência de recursos didáticos no espaço escolar. **P3, P4** e **PAEE** relataram o manuseio dos recursos tecnológicos e alguns audiovisuais. Ambas consideram desafiador o acesso à internet precário, infraestrutura escolar inadequada e ausência de formação continuada sobre a temática.

A maioria das docentes menciona o manuseio dos recursos tecnológicos e audiovisuais como um desafio a ser superado. Todas compreendem a necessidade de uma boa internet, infraestrutura adequada ao trabalho pedagógico e a oferta de formação continuada que orientem quanto às práticas inovadoras quanto ao uso dos recursos didáticos.

Sobre os desafios quanto às práticas inovadoras, Castoldi e Polinarski (2009) analisa que muitos professores ainda adotam métodos de ensino tradicionais, a exemplo, temos as aulas expositivas que priorizam a exposição dos conteúdos de forma passiva, hesitam em inovar, muitas vezes por medo ou mesmo pela comodidade. O bom professor é aquele que não é fixo quanto a seu estilo e a sua prática docente, mas é aquele que se modifica conforme as necessidades de aprendizagem de seus alunos (Cunha, 2001). A realidade mostra que as escolas, em sua maioria, ainda não conseguiram ajustar seus processos pedagógicos às novas tecnologias da informação e da comunicação de forma prática. Torna-se necessário alinhar a formação continuada à realidade escolar, de forma que os professores possam se familiarizar e entender as possibilidades dos novos recursos disponíveis.

Considerações finais

O presente artigo teve como objetivo geral analisar as contribuições dos recursos didáticos para o processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental.

Com essa pesquisa foi possível observar que existe uma relação importante entre os recursos didáticos e a aprendizagem. De acordo com as respostas das professoras, utilizar os recursos didáticos possibilita o desapego de práticas pedagógicas centradas em aulas expositivas, como também, o uso exclusivo do livro didático. Levar para sala de aula métodos de ensino que possam amenizar as dificuldades apresentadas pelos alunos se torna necessário e importante. É necessário selecionar os recursos didáticos adequando-os aos objetivos e conteúdos de ensino e com a avaliação da aprendizagem.

Para haver uma aproximação entre professor e aluno em relação às atividades aplicadas pelo professor, sejam por meio de jogos, dinâmicas, vídeos educativos, estes materiais devem existir nos espaços escolares, possibilitando o envolvimento entre professor e aluno, aluno e aluno. Evidenciou-se que o planejamento constitui uma prática importante para alcançar êxito no desenvolvimento dessas práticas.

Constatamos ainda, que o fato da escola não dispor de recursos didáticos suficientes e adequados, como mencionado por algumas professoras participantes pesquisa, acaba sendo um fator limitador para a realização de práticas pedagógicas diferenciadas.

Observamos que as principais metodologias utilizadas pelas docentes participantes da pesquisa fazem uso de recursos didáticos como: o livro didático como um dos mais utilizados, jogos educativos, livros de literatura infantil e paradidáticos, alguns audiovisuais.

A utilização de diferentes recursos didáticos em sala de aula torna-se de grande relevância para aproximar os conteúdos transmitidos com a realidade dos alunos. Os mesmos permitem a construção de aulas mais prazerosas e dinâmicas, possibilitando maior participação dos alunos nas discussões e produção do conhecimento. Portanto, possibilitar uma aprendizagem mediante a recursos didáticos que desperte a curiosidade dos alunos em sala de aula se torna essencial para que ocorra, um envolvimento mediante os conteúdos apresentados e a interação entre professor e aluno, permitindo assim uma aprendizagem significativa e motivadora.

Compreendemos que há um esforço muito grande por parte das professoras no sentido de tentar oportunizar aos alunos condições materiais e metodológicas que possibilitem aprendizagens significativas e motivadoras, contudo, a disponibilidade de recursos didáticos no espaço escolar ainda é escasso, torna-se necessário a promoção de momentos formativos contínuos que orientem o uso de novos tipos de recursos didáticos e auxiliem a construção de intervenções inovadoras e contextualizadas.

Dessa forma, acreditamos que este estudo pode contribuir muito para que os professores compreendam o quão é importante e necessário planejar sua prática pedagógica considerando o uso dos recursos didáticos articulado aos objetivos que desejam alcançar tendo em vista as aprendizagens construídas pelos educando.

Referências

AUGUSTO, C. A. *et.al* **Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011).**

ALCARÁ, A. R. e Guimarães, S. E. R. (2007). **A Instrumentalidade como uma estratégia motivacional. Psicologia Escolar Educacional**, 11 (1), 177-178.

BORGES, G. L. A. **Formação de professores de Biologia, material didático e conhecimento escolar. Tese de doutorado.** Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. Campinas, 2000.

CANI, J. B. **Letramento digital de professores de língua portuguesa**: cenários e possibilidades de ensino e de aprendizagem com o uso das TDIC. **Tese (Doutorado em Linguística Aplicada)** - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <http://poslin.letras.ufmg.br/defesas/1846D.pdf>. Acesso em: 03 de julho de 2024.

CUNHA, N. H. S. **Brinquedoteca**: um mergulho no brincar. Editora : Vetor; 3ª edição, 2001.

CASTOLDI, R.; POLINARSKI, C. A. A utilização de Recursos didático-pedagógicos na motivação da aprendizagem. In: **II SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE CIENCIA E TECNOLOGIA**. Ponta Grossa, PR, 2009.

LORENZATO, S. org. **O laboratório de ensino da Matemática na formação de professores**. Campinas: Autores Associados, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MACHADO, G. B. *et al.* O uso das tecnologias como ferramenta para a formação continuada e autoformação docente. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 26, ago. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/z3HVb4tHH8wmdJdpSrFrHwn> Acesso em 13 de junho de 2024.

MATOS, C. X. de; SILVA, M. H. da; VICENTE, K. B. Prática docente e materiais didáticos na sala de aula, **Revista Panorâmica**, V.33, Maio/Ago.2021.

MORAN, J. M.; MASSETO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 2000. Disponível em: <http://projetosntenoite.pbworks.com/w/file/fetch/57899807/MORAN-Novas%20Tecnologias%20e%20Media%C3%A7%C3%A3o%20Pedag%C3%B3gica.pdf>. Acesso em: 09 de maio de 2024.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013

QUIRINO, V. L. **Recursos Didáticos**: Fundamentos de utilização. Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campina Grande, 2011.

REGO, T. C. As raízes histórico-sociais do desenvolvimento humano e a questão da mediação simbólica. In: **Vygotsky**: uma perspectiva histórico cultural da educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SOUZA, S. E. de O uso de recursos didáticos no ensino escolar. **I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM**: “Infância e Práticas Educativas”. Arq. Mudi. 2007;

VIEIRA, M. M. F. e ZOUAIN, D. M. **Pesquisa qualitativa em administração**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

APÊNDICE 01 – Questionário aplicado com as professoras

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS DE CODÓ - CCCO
CURSO DE PEDAGOGIA

1 Dados do Docente

Qual a sua área de formação?

Qual a sua idade?

Quanto tempo você trabalha neste espaço escolar?

2. O que você entende por recursos didáticos?

3. Para você, qual a contribuição dos recursos didáticos, no processo de ensino e aprendizagem em sala de aula?

4. Qual a importância de se realizar um planejamento, para desenvolver uma aula?

5. Quais metodologias você utiliza para facilitar o processo de aprendizagem dos alunos?

- a) Apenas utilizo o livro didático como suporte para o ensino e aprendizagem dos meus alunos.
- b) Faço leituras compartilhadas, rodas de conversa e atividades xerocopiadas a partir do conteúdo abordado em sala de aula.
- c) Levo jogos educativos, dinâmicas, materiais de leitura, como contos literários e paradidáticos, vídeos educativos, dentre outros.

6. No que se refere às dificuldades enfrentadas para o uso dos recursos didáticos na escola, das opções a seguir, marque as que melhor representam tal desafio.

- a. O acesso à internet precário;
- b. Infraestrutura escolar inadequada;
- c. Ausência de formação continuada sobre a temática.